



Data de Submissão: 02/10/2020

Data de Aprovação: 06/12/2020

ARTIGO ORIGINAL

Análise comparativa entre a saúde mental de responsáveis por pessoas com TEA e por crianças sem TEA na pandemia de COVID-19

Comparative analysis between the mental health of responsible for people with ASD and for children without ASD in the COVID-19 pandemic

Clarisse Pereira Dias Drumond Fortes¹, Fernanda Vieira¹, Laís de Carvalho Machado¹

Palavras-chave:

Pandemia,
Transtorno do Espectro
do Autismo,
Saúde Mental,
Infecções por
Coronavírus.

Resumo

Objetivos: Comparar a qualidade da saúde mental de responsáveis por pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) e de responsáveis por pessoas de até 12 anos sem autismo, durante a pandemia de COVID-19, no que diz respeito aos sintomas de diferentes níveis de depressão, ansiedade e estresse e encontrar associações entre esses níveis com variáveis psicossociais e econômicas. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal, observacional e quantitativo, que analisou um formulário on-line com a escala DASS-21 e com perguntas referentes à caracterização psicossocial e econômica de residentes dos municípios do Sul do Estado do Rio de Janeiro durante a pandemia de COVID-19. A divulgação realizou-se por meio de redes sociais e os dados obtidos foram tabulados com o *software Microsoft Excel* 2016. **Resultados:** Participaram do estudo 77 pessoas, divididas em 2 grupos: o grupo A, dos responsáveis por pessoas com TEA, totalizou 30 pessoas e o grupo B, dos responsáveis por crianças sem TEA de até 12 anos, 47 pessoas. Do grupo A 60% estavam com sintomas de depressão, 76,67% com sintomas de ansiedade e 80% com sintomas de estresse. Do grupo B, 44,68% estavam com sintomas de depressão, 46,81% com sintomas de ansiedade e 70,21% com sintomas de estresse. **Conclusões:** Os resultados desta pesquisa direcionam à necessidade de intervenções para prevenção desses distúrbios e ao suporte psicológico dessa população, com a inclusão do núcleo familiar no planejamento terapêutico de pessoas com autismo e auxílio no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento de crises, a exemplo do cenário atual.

¹ Centro Universitário de Volta Redonda, Curso de Medicina - Volta Redonda - Rio de Janeiro - Brasil.

Endereço para correspondência:

Clarisse Pereira Dias Drumond Fortes.
Centro Universitário de Volta Redonda. Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325, Três Poços.
Volta Redonda, RJ, Brasil. CEP: 27240-560. E-mail: clarisse.dias@gmail.com



Keywords:
Pandemic,
Autism Spectrum
Disorder,
Mental Health,
Coronavirus Infections.

Abstract

Objectives: To compare the quality of mental health of those responsible for people with autism spectrum disorder (ASD) and those responsible for people up to 12 years old without autism during the COVID-19 pandemic, with regard to symptoms of different levels of depression, anxiety, and stress and find associations between these levels with psychosocial and economic variables. **Methods:** It was a cross-sectional, observational, and quantitative study, which analyzed an online form with the DASS-21 scale and with questions regarding the psychosocial and economic characterization of residents of the municipalities in the south of the state of Rio de Janeiro during the COVID-19 pandemic. The disclosure took place through social networks and the data obtained were tabulated using Microsoft Excel 2016 software. **Results:** 77 people participated in the study, divided into 2 groups: group A, of those responsible for people with ASD, totaled 30 people and group B, of those responsible for children without ASD up to 12 years old, 47 people. From group A, 60% had symptoms of depression, 76.67% with symptoms of anxiety, and 80% with symptoms of stress. In group B, 44.68% had symptoms of depression, 46.81% with symptoms of anxiety, and 70.21% with symptoms of stress. **Conclusions:** The results of this research address the need for interventions to prevent these disorders and the psychological support of this population, with the inclusion of the family nucleus in the therapeutic planning of people with autism and assistance in the development of crisis coping strategies, as in the current scenario.

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro do autismo (TEA) reúne desordens do desenvolvimento neurológico presentes desde o nascimento ou no começo da infância, que podem afetar a comunicação social, a interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento¹. Nos Estados Unidos, uma a cada 54 crianças apresenta esse transtorno, número significativo para alertar a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas para essa população².

Dentre as diversas manifestações do autismo, estão o isolamento social, as rotinas e comportamentos repetitivos, os risos inapropriados, a dificuldade na comunicação, a ausência de contato visual, a ecolalia, a resistência ao contato físico e a autoagressividade, comportamentos que se apresentam cotidianamente em diferentes intensidades³. Lidar com essas reações emocionais e alterações comportamentais nem sempre é fácil para familiares ou cuidadores, uma vez que requer deles um dinamismo diário. Eles relatam, com frequência, uma sobrecarga física e mental devido à grande demanda de cuidados que uma criança com TEA necessita e as mudanças na rotina dos familiares, tais como, hábitos, gastos financeiros, relações sociais e profissionais, que podem ser percebidas como eventos estressores⁴.

Uma revisão sistemática destacou que a sobrecarga emocional constitui um dos principais desafios das famílias na convivência com crianças com TEA⁵. Um estudo sobre os pais dessas crianças encontrou que 68% de sua amostra não conseguem ter uma vida independente de seus filhos, ficando as situações de lazer e as relações sociais bastante restritas. Destacou, também, que os mais importantes fatores causadores do estresse são a pouca aceitação dos comportamentos autísticos pela sociedade e por outros membros da família, a demanda financeira aumentada, a ausência de suporte social e de comunicação, o comportamento das crianças e as atividades diárias⁶. Um estudo observacional realizado no Reino Unido obteve que familiares e cuidadores de crianças com TEA manifestam níveis elevados de estresse se comparados às famílias de crianças com o desenvolvimento típico⁷.

Os autores desses trabalhos também apontam o isolamento pela dificuldade de adaptação dos filhos, a severidade dos sintomas autísticos, a dificuldade no acesso aos serviços de saúde e o acúmulo de dificuldade econômicas enfrentadas, como fatores significativos para o aumento do estresse nesses responsáveis^{6,7}. Os responsáveis percebem-se, então, sozinhos dentro desse processo de cuidado, o que pode acarretar crises de estresse, depressão e ansiedade, sendo seus níveis maiores nas famílias com autistas do que naquelas com indivíduos com outras patologias³.

Um estudo que examinou as associações longitudinais entre problemas de comportamento infantil, estratégias de enfrentamento, recursos sociais e estresse parental em mães de crianças com TEA obteve que o nível de estresse está relacionado à qualidade do suporte social disponibilizado aos envolvidos na criação da criança, sendo de extrema importância o suporte social disponível⁸. Nesse contexto, inserem-se diversos serviços, como a educação infantil especializada, que, segundo um estudo realizado com 30 mães e filhos autistas em Porto Alegre, tem função protetiva para os responsáveis, de modo que oferece informação e orientação, suporte psicológico e grupos de pais⁹. Sobre as redes de apoio, uma revisão integrativa descreveu que a maioria das crianças recebem assistência de associações, tais como AMA (Associação de Amigos do Autista), APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial infantil), contando com psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo, neurologista e terapeuta ocupacional¹⁰. Entretanto, observa-se com frequência a sobrecarga parental mesmo com rede de apoio, que em muitos municípios ainda não é integral. Uma pesquisa qualitativa feita com famílias atendidas por 14 CAPSi da região metropolitana do Rio de Janeiro constatou que isso se deve ao cotidiano exaustivo de peregrinação entre os locais referidos de tratamento do autista devido à fragmentação do cuidado¹¹. Essa realidade impacta negativamente na saúde mental dos cuidadores, que abdicam de seus prazeres e cuidados pessoais, o que demonstra a necessidade de intervenções que levem em consideração toda a unidade familiar³.

Ainda assim, as redes de apoio estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento familiar e, portanto, da criança. Nesse contexto, o distanciamento desses serviços impacta negativamente o processo de aprendizagem dessas crianças. A pandemia da COVID-19 e a necessidade do isolamento social como medida de prevenção da doença, promoveram uma mudança drástica na rotina dessas famílias. O cuidado que antes era compartilhado com a rede de apoio, agora se tornou de responsabilidade exclusiva desses cuidadores, sendo necessária uma reinvenção da rotina familiar pela mudança drástica do cenário nacional. Com isso, novos fatores estressores foram desencadeados, como a sobrecarga de atividades domésticas, o trabalho fora de casa ou mesmo dentro de casa, bem como demandas das crianças (realização de atividades escolares à distância, atividades de cuidado e lazer), além do pouco ou nenhum espaço para ficar sozinho ou realizar atividades que gosta com tranquilidade. Esses responsáveis encontram-se então, em uma situação de vulnerabilidade que pode propiciar níveis mais elevados de depressão, ansiedade e estresse, cujos sintomas já eram manifestados com frequência por essa população fora do cenário de pandemia¹².

O objetivo do estudo foi comparar a qualidade da saúde mental de responsáveis por pessoas com TEA e de responsáveis por crianças até 12 anos sem TEA residentes de municípios do sul do estado do Rio de Janeiro durante a pandemia do COVID-19 no que diz respeito aos sintomas de diferentes níveis de depressão, ansiedade e estresse, e encontrar associações entre esses níveis com variáveis psicossociais e econômicas.

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo transversal, observacional de caráter quantitativo que pretendeu avaliar os sintomas dos responsáveis em relação a diferentes níveis de depressão, ansiedade e estresse por meio do DASS-21 (do inglês *depression anxiety stress scales*). Estudos demonstram que o DASS, tanto em sua versão original de 42 itens, quanto em sua versão breve de 21 itens, é um instrumento eficaz e confiável para a detecção de depressão, ansiedade e estresse em adultos¹³. Nos questionários on-line, os participantes indicaram a intensidade e a frequência da experiência relatada em cada um dos itens durante a semana anterior em uma escala do tipo Likert de 4 pontos, entre 0 (não se aplica a mim) e 3 (aplica-se muito a mim, ou a maior parte do tempo). Pontuações para depressão, ansiedade e estresse são determinadas pela soma dos escores dos 21 itens.

Aplicou-se um formulário eletrônico, constituído pelo DASS-21 e por perguntas referentes a caracterização psicossocial e econômica dos integrantes da amostra, por meio do *Google Forms* (disponível em: <https://forms.gle/ShRbKPL-DBn9SrYv9>). A divulgação foi feita por meio das redes sociais virtuais *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp* e e-mails, com envio de mensagens objetivas e com apoio de usuários-chave, no sentido de incentivar a adesão e divulgar os questionários. Os

dados encontrados foram tabulados e gerados pela plataforma do *Google Docs*, sendo posteriormente analisados com o auxílio do *software Microsoft Excel 2016*.

Para fins de comparação, a análise dos dados foi feita com a divisão da amostra em dois grupos, cujos integrantes deveriam ser adultos residentes de municípios do sul do estado do Rio de Janeiro e estar em isolamento social. No grupo A, foram incluídos responsáveis por pessoas com TEA e no grupo B, responsáveis por crianças sem TEA de até 12 anos. Para acessar os questionários foi necessário um *login* na plataforma do *Google*, assegurando-se a não duplicidade das respostas. O participante precisou concordar com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), confirmando ter conhecimento do conteúdo do termo e concordando em participar anonimamente desta pesquisa. Esse formato da aplicação não permitiu devolutiva pessoal em relação aos distúrbios analisados neste trabalho, apesar da eficácia e confiabilidade da ferramenta utilizada para a detecção. Entretanto, foram disponibilizados os contatos dos pesquisadores para todos os participantes, para que fossem esclarecidas dúvidas, inclusive na percepção da necessidade de encaminhamentos em saúde.

O artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da Fundação Oswaldo Aranha, do município de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro e foi aprovado sob o número CAAE: 34903220.3.0000.5237.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve a participação de 77 responsáveis, divididos em 2 grupos para melhor análise dos dados. O grupo A, dos responsáveis por pessoas com TEA, totalizou 30 pessoas e o grupo B, dos responsáveis por crianças sem TEA de até 12 anos, 47 pessoas. A análise do perfil de todos os responsáveis revelou que a maioria deles são mulheres cisgênero (90,90%), brancas (64,93%), casadas (70,12%), residentes do município de Volta Redonda (71,43%), com renda familiar mensal de 3 a 6 salários mínimos (27,27%) e não são responsáveis por outra pessoa com doença crônica ou doença mental diagnosticada (81,82%).

Em relação ao cuidado dos filhos, 43,33% dos responsáveis do grupo A marcaram que recebem auxílio de familiares, cuidadores ou outros, sendo que 46,15% dependem pouco, 38,46% dependem muito e 15,38% dependem totalmente desse auxílio. No grupo B, 55,31% dos responsáveis marcaram que recebem esse auxílio, sendo que 34,61% dependem pouco, 53,84% dependem muito e 11,53% dependem totalmente dele. Quando questionados sobre a continuidade desse auxílio durante a pandemia, 46,15% do grupo A marcaram que continuaram recebendo ajuda normalmente, 38,46% que continuaram parcialmente e 15,38% que pararam de receber totalmente; enquanto no grupo B, 34,61% continuaram recebendo normalmente, 42,30% continuaram parcialmente e 23,07% pararam de receber totalmente o auxílio.

Não houve diferença significativa em relação ao estabelecimento de uma nova rotina em meio à pandemia entre os dois grupos, sendo que em ambos, cerca de 70% dos indivíduos conseguiram estabelecê-la pelo menos parcialmente.

A presente pesquisa obteve que todos os responsáveis do grupo A e suas famílias estão inseridos em redes de apoio, estando de acordo com uma revisão integrativa que constatou que a maioria das crianças recebem assistência de associações tais como AMA, APAE e CAPSi, contando com psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo, neurologista e terapeuta ocupacional¹⁰. Em relação ao financiamento desses serviços, observou-se que é totalmente pago por 28% das famílias, parcialmente pago por 32% delas e totalmente público em 40% delas. 5 questionários foram excluídos da análise dessa categoria por incompatibilidade na marcação das respostas.

Os profissionais inseridos na rotina dessas famílias marcados foram: pediatra e/ou neuropediatra (20 respostas), escola regular (18 respostas), fonoaudiólogo (16 respostas), terapeuta ocupacional (15 respostas), psicólogo (14 respostas), unidade básica de saúde (11 respostas), psiquiatra (10 respostas), escola especializada (9 respostas) e fisioterapeuta (7 respostas). Outros profissionais e terapias foram citados pelos responsáveis: nutricionista, psicopedagogo, dentista especializado, equoterapia, terapia ABA (*applied behavior analysis* - análise do comportamento aplicada), dança e sala de recursos multifuncionais. Quando questionados sobre os profissionais que continuaram prestando suporte durante a pandemia, observou-se uma redução global das respostas, com destaque para pediatra e/ou neuropediatra, com uma queda de 55%.

Obteve-se que ambos os grupos se sentiam sobrecarregados durante a pandemia, apresentando números semelhantes: apenas um indivíduo de cada um deles marcou que se sentia nada sobrecarregado e mais da metade marcou que se sentia muito sobrecarregado, o que corresponde a 56,66% do grupo A e a 55,31% do grupo B. Isso revela que a sobrecarga física e mental referida com recorrência pelos responsáveis por pessoas com TEA pode ter sido fundamental para que os dois grupos fossem afetados de forma similar, uma vez que essa realidade, descrita anteriormente na literatura, reflete o potencial de resiliência dessas famílias frente às mudanças na sua rotina familiar.

Os fatores que mais incomodavam foram: isolamento social (44 respostas), atividades domésticas (36 respostas), realização de atividades escolares dos filhos à distância (36 respostas), atividades de cuidado dos filhos - como higiene e alimentação (15 respostas), atividades do trabalho (15 respostas), não poder ficar em casa por causa do trabalho ou por outro motivo (15 respostas) e medo de perder o emprego ou estar desempregado (11 respostas).

Outro fator trazido pela amostra nesse questionamento foi a falta de privacidade, também avaliada na pesquisa. Sobre isso, este estudo constatou que 82,97% do grupo B marcou que o tempo disponível para ficar sozinho e/ou fazer atividades

que gosta com tranquilidade diminuiu, enquanto no grupo A, 80% dos responsáveis marcaram essa resposta. Essa questão é recorrente entre os pais de pessoas com TEA desde antes da pandemia: um estudo encontrou que 68% de sua amostra não conseguem ter uma vida independente de seus filhos, ficando as situações de lazer e as relações sociais bastante restritas, e destacou o isolamento como fator significativo para o aumento do estresse nesses responsáveis⁶.

No entanto, quando questionados sobre a intensificação do convívio familiar, os responsáveis não se mostraram muito incomodados de maneira geral, estando o grupo B mais sensibilizado que o grupo A: 46,66% do grupo A marcaram que se incomodavam nada, enquanto 59,57% do grupo B marcaram essa alternativa. Nenhum participante do grupo A marcou que se sentia muito incomodado e apenas 4,25% do grupo B marcou essa alternativa.

Sobre a pandemia ter afetado negativamente a saúde mental dos responsáveis, apenas 6,66% do grupo A marcaram que foi nada afetada, enquanto 8,51% do grupo B marcaram essa alternativa. Observou-se uma pequena diferença entre os grupos ao analisar em conjunto as alternativas muito e médio: 76,66% do grupo A e 68,08% do grupo B responderam dessa forma.

Em relação a possuir algum suporte psicológico profissional ou grupo de suporte/roda de terapia, menos da metade de ambos os grupos marcou a alternativa sim: 40% do grupo A e 23,40% do grupo B. O resultado obtido, de que o A é o grupo com maior suporte psicológico, pode ser devido ao fato de que está em sua totalidade inserido em redes de apoio. Entretanto, durante a pandemia, metade do grupo A perdeu o acesso a esse suporte e apenas 1 responsável o manteve normalmente, enquanto 81,81% do grupo B manteve parcialmente ou normalmente esse acesso. Esse achado reflete as interferências negativas da pandemia na rotina familiar do grupo A, cujos responsáveis muitas vezes abdicam de seus prazeres pessoais e do autocuidado da saúde mental em prol da adaptação e do cuidado dos filhos.

O cenário da pandemia exigiu grandes mudanças dentro da rotina de responsáveis por pessoas com TEA, população que mesmo fora desse contexto já manifesta com frequência sintomas de depressão, de ansiedade e de estresse¹². Obteve-se que o grupo A foi o mais acometido com sintomas de depressão, estando 60% da amostra acometida, e desses, metade com sintomas severos ou extremamente severos. 44,68% do grupo B, por sua vez, mostraram-se acometidos, sendo a taxa de sintomas leves a maior encontrada, de 17,02%.

Observou-se que grupo A foi o mais acometido com sintomas de ansiedade, com 76,67% de seus responsáveis afetados, enquanto o grupo B teve um índice de 46,81%. Também foi obtido que metade do primeiro grupo manifestou sintomas severos ou extremamente severos de ansiedade. Em contrapartida, a maior porcentagem encontrada no grupo B foi de responsáveis categorizados como normais, correspondendo a mais da metade de sua amostra (53,19%).

Com relação ao estresse, a pesquisa revelou que aproximadamente 57 pessoas (74%) apresentavam algum grau de sintomas de estresse, correspondendo a 80% do grupo A e 70,21% do grupo B. Esses dados estão de acordo o estudo realizado no Reino Unido, que observou que familiares e cuidadores de crianças com TEA manifestam níveis elevados de estresse se comparados às famílias de crianças com o desenvolvimento típico⁷.

CONCLUSÃO

O grupo A se apresentou mais acometido do que o grupo B, com mais da metade de sua amostra manifestando sintomas ao analisar os três distúrbios. Metade dos responsáveis apresentou sintomas de ansiedade e estresse extremamente severos ou severos e de depressão extremamente severa, severa ou moderada. No grupo B, mais da metade estava normal ao analisar sintomas de ansiedade e de depressão e, ao analisar o estresse, obteve-se que a maior taxa era de sintomas de estresse leve, cerca de 21%.

Os resultados deste estudo direcionam à necessidade de intervenções que visam à prevenção desses distúrbios e ao suporte psicológico dessa população, com a inclusão do núcleo familiar no planejamento terapêutico de pessoas com autismo e auxílio no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento de crises, a exemplo do cenário atual. É essencial, portanto, a manutenção da acessibilidade dos canais de comunicação, além do esforço interdisciplinar da equipe inserida no tratamento dessas pessoas para acolher demandas especiais de cada família, monitorando casos de maior vulnerabilidade, reconhecendo sua realidade socioeconômica e psicossocial, e acolhendo suas demandas específicas respeitando as medidas de segurança sanitárias vigentes. Além disso, esta pesquisa revela a necessidade de continuidade do desenvolvimento de pesquisas sobre a saúde mental dos responsáveis por pessoas com TEA, para que se amplie o conhecimento sobre os impactos desse transtorno no grupo familiar, permitindo um avanço na luta pelo direito à saúde mental dessas famílias.

REFERÊNCIAS

1. Giuseppe JR, Michael LT, David RD, Heather JW. Transtorno do espectro autista. In: Kliegman RM, Stanton BF, St Geme JW, Schor NF, eds. Nelson Tratado de Pediatria. 20th ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2018. v. 1-2, p. 175-9.
2. Maenner MJ, Shaw KA, Baio J, Washington A, Patrick M, DiRienzo M, et al. Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years - autism and developmental disabilities monitoring network, 11 Sites, United States, 2016. *MMWR Surveill Summ* 2020 Mar;69(4):1-12. DOI: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss6904a1>
3. Oliveira RN, Nóbrega MR, Carvalho LOR, Mendes LGL, Pereira J, Franca VRO, et al. O autismo no contexto familiar. *Braz J Dev*. 2020;6(1):3065-76.
4. Miele FG, Amato CAH. Transtorno do espectro autista: qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares - revisão de literatura. *Cad Pós-Grad Distúrb Desenv*. 2016 Dez;16(2):89-102.
5. Gomes PTM, Lima LHL, Bueno MKG, Araújo LA, Souza NM. Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. *J Pediatr (Rio J)*. 2015 Mar/Abr;91(2):111-21.
6. Barbosa MRP. Suporte social e qualidade de vida em famílias de crianças do espectro autístico [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional; 2010.
7. Cadman T, Eklund H, Howley D, Hayward H, Clarke H, Findon J, et al. Caregiver burden as people with autism spectrum disorder and attention-deficit/hyperactivity disorder transition into adolescence and adulthood in the United Kingdom. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*. 2012 Set;51(9):879-88.
8. Zaidman-Zait A, Mirenda P, Duku E, Vaillancourt T, Smith IM, Szatmari P, et al. Impact of personal and social resources on parenting stress in mothers of children with autism spectrum disorder. *Autism*. 2017 Fev;21(2):155-66.
9. Schmidt C, Bosa C. Estresse e auto-eficácia em mães de pessoas com autismo. *Arq Bras Psicol*. 2007 Dez;59(2):179-91.
10. Carvalho-Filha FSS, Silva HMS, Castro RP, Moraes-Filho IM, Nascimento FLSC. Coping e estresse familiar e enfrentamento na perspectiva do trans-torno do espectro do autismo. *Rev Cient Sena Aires*. 2018;7(1):23-30.
11. Lima RC, Couto MCV. Percepções sobre o autismo e experiências de sobrecarga no cuidado cotidiano: estudo com familiares de CAPSi da região metropolitana do Rio De Janeiro. *Cad Bras Saúde Mental*. 2020 Mai;12(31):217-44.
12. Ministério da Saúde (BR). Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde, Atenção Psicossocial e Saúde Mental. Crianças na pandemia COVID-19. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020.
13. Patias ND, Machado WL, Bandeira DR, Dell'Aglio DD. Depression anxiety and stress scale (DASS-21) – short form: adaptação e validação para adolescentes brasileiros. *Psico-USF*. 2016 Set/Dez;21(3):459-69.

Responsáveis - Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS21) e COVID-19

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivo comparar a qualidade da saúde mental de responsáveis por pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e de responsáveis por crianças sem TEA residentes de municípios do sul do estado do Rio de Janeiro durante a pandemia do COVID-19.

O QUESTIONÁRIO PARECE LONGO, MAS O TEMPO ESTIMADO PARA A CONCLUSÃO É DE 5 MINUTOS APENAS. TODAS AS RESPOSTAS SÃO MUITO IMPORTANTES PARA O LEVANTAMENTO. APENAS UM RESPONSÁVEL POR FAMÍLIA DEVE RESPONDER.

Você deverá responder esse questionário uma única vez e poderá recusar a participar da pesquisa e poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante a aplicação e preenchimento do questionário, você poderá recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causar algum constrangimento.

A sua participação como voluntário não auferirá nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo algum a você.

A sua participação envolverá riscos mínimos, incluindo a doação de seu tempo para responder o questionário proposto.

Serão garantidos o sigilo e privacidade, sendo reservado ao participante o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometer-lo. Nenhum dado referente à seu login na sua conta do Google ou a seu IP (internet protocol) será armazenado ou mesmo disponibilizado aos pesquisadores em nenhum momento da pesquisa ou após ela.

Na apresentação dos resultados não serão citados dados pessoais dos participantes.

Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o nº CAAE

34903220.3.0000.5237

Coordenadora do Projeto: Clarisse Pereira D. D. Fortes

Telefones de contato do Coordenador do Projeto: (24) 98824-9606

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Avenida Paulo Erlei Alves Abrantes, 1325 –

Três Poços - Volta Redonda/ RJ

1. E-mail *

2. Marcar apenas uma oval.

() Confirmando ter conhecimento do conteúdo deste termo, concordo em participar desta pesquisa e, por isso, dou meu consentimento.

3. Quantos filhos você tem (e moram com você)? *

Marcar apenas uma oval.

() 0

() 1

() 2

() 3

() 4

() 5 ou mais

() Outro: _____

4. Quantas delas são crianças (até 12 anos)? *

Marcar apenas uma oval.

() 0

() 1

() 2

() 3

() 4

() 5 ou mais

() Outro: _____

5. Quantos filhos com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) você tem (e moram com você)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ NÃO tenho filho com diagnóstico de TEA
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5 ou mais
- ☐ Outro: _____

6. Você é responsável por mais alguém que tenha doença crônica ou doença mental diagnosticada? *

- ☐ Não *Pular para a pergunta 57*
- ☐ Sim *Pular para a pergunta 56*

Responsáveis - Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS21) e COVID-19

7. Após ler a descrição deste projeto: *

Marcar apenas uma oval.

☐ Confirmando ter conhecimento do conteúdo deste termo, concordo em participar desta pesquisa e, por isso, dou meu consentimento.

8. Quantos filhos você tem (e moram com você)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5 ou mais
- ☐ Outro: _____

9. Quantas delas são crianças (até 12 anos)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5 ou mais
- ☐ Outro: _____

10. Quantos filhos com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) você tem (e moram com você)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ NÃO tenho filho com diagnóstico de TEA
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4

- () 5 ou mais
() Outro: _____

11. Você é responsável por mais alguém que tenha doença crônica ou doença mental diagnosticada? *
Marcar apenas uma oval.

- () Não
() Sim

12. Qual doença? *

13. Em qual município do Sul do RJ você mora? *
Marcar apenas uma oval.

- () Angra dos Reis
() Barra do Piraí
() Barra Mansa
() Comendador Levy Gasparian
() Engenheiro Paulo de Frontin
() Itatiaia
() Mendes
() Miguel Pereira
() Paracambi
() Paraíba do Sul
() Paraty
() Paty do Alferes
() Pinheiral
() Piraí
() Porto Real
() Quatis
() Resende
() Rio Claro
() Rio das Flores
() Sapucaia
() Três Rios
() Valença
() Vassouras
() Volta Redonda
() Outro: _____

14. Qual sua data de nascimento? *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

15. Considerando a classificação do quesito cor estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como você se define? *
Marcar apenas uma oval.

- ☐ Branco(a)
- ☐ Preto(a)
- ☐ Amarelo(a)
- ☐ Indígena

16. Com qual gênero você se identifica? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Mulher Cis (se identifica com sexo que nasceu)
- ☐ Mulher Trans (não se identifica com sexo que nasceu)
- ☐ Homem Cis (se identifica com sexo que nasceu)
- ☐ Homem Trans (não se identifica com sexo que nasceu)
- ☐ Outro: _____

17. Qual seu estado civil? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Casado(a)
- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Divorciado(a)/separado(a)
- ☐ Unido(a), mora junto
- ☐ Viúvo(a)

18. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nenhuma renda
- ☐ Até 1 salário mínimo (até R\$1.045,00)
- ☐ De 1 a 3 salários mínimos (de R\$1.045,00 a R\$3.135,00)
- ☐ De 3 a 6 salários mínimos (de R\$3.135,00 a R\$6.270,00)
- ☐ De 6 a 9 salários mínimos (de R\$6.270,00 a R\$9.405,00)
- ☐ De 9 a 12 salários mínimos (de R\$9.405,00 a R\$12.540,00)
- ☐ Mais de 12 salários mínimos (mais de R\$12.540,00)
- ☐ Prefiro não responder
- ☐ Outro: _____

19. Quem reside com você, além dos seus filhos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Pai/Mãe dele
- ☐ Avós dele
- ☐ Tios dele
- ☐ Outro: _____

20. Você é responsável por cuidar de quantas pessoas na sua casa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5 ou mais
- ☐ Outro: Outro: _____

21. Você normalmente recebe auxílio de familiares, cuidadores ou outros para cuidar de seus filhos? *
Marcar apenas uma oval.

- () Não
() Sim

22. O quanto você depende desse auxílio? *
Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não possuo auxílio
☐ Dependo pouco
☐ Dependo muito
☐ Dependo totalmente

23. Essas pessoas continuaram te ajudando durante a pandemia? *
Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não possuía auxílio
☐ Sim, normalmente
☐ Sim, parcialmente
☐ Não, pararam totalmente

24. O financiamento da rede de apoio em que vocês estão inseridos é: (considere como rede de apoio um conjunto de profissionais que auxiliem no tratamento e cuidado da pessoa com TEA) *
Marcar apenas uma oval.

- ☐ NÃO tenho filho com diagnóstico de TEA
☐ Não estamos inseridos em nenhuma rede de apoio
☐ Totalmente público
☐ Parcialmente pago
☐ Totalmente pago

25. Normalmente, quais dos profissionais/entidades listados abaixo estão inseridos na rotina da pessoa com TEA? Marque um ou mais *
Marque todas que se aplicam.

- ☐ NÃO tenho filho com diagnóstico de TEA
☐ Unidade Básica de Saúde
☐ Escola regular
☐ Escola especializada
☐ Psicólogo
☐ Psiquiatra
☐ Pediatra e/ou neuropediatra
☐ Fonoaudiólogo
☐ Fisioterapeuta
☐ Terapeuta ocupacional

Outro: ☐ _____

26. De quais deles vocês continuaram recebendo suporte durante a pandemia? Marque um ou mais *
Marque todas que se aplicam.

- ☐ NÃO tenho filho com diagnóstico de TEA
- ☐ Unidade Básica de Saúde
- ☐ Escola regular
- ☐ Escola especializada
- ☐ Psicólogo
- ☐ Psiquiatra
- ☐ Pediatra e/ou neuropediatra
- ☐ Fonoaudiólogo
- ☐ Fisioterapeuta
- ☐ Terapeuta ocupacional

Outro: ☐ _____

27. O quão sobrecarregado(a) você está se sentindo nessa pandemia? *
Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada
- ☐ Pouco
- ☐ Médio
- ☐ Muito

28. Quais dessas atividades você considera que têm lhe incomodado mais? Marque um ou mais *
Marque todas que se aplicam.

- ☐ Atividades domésticas
- ☐ Isolamento social
- ☐ Realização de atividades escolares à distância dos seus filhos
- ☐ Atividades de cuidado dos seus filhos (higiene, alimentação, etc.)
- ☐ Atividades do trabalho
- ☐ Não poder ficar em casa por causa do trabalho ou outro
- ☐ Medo de perder o trabalho ou

Outro: ☐ _____

29. O tempo disponível para ficar sozinho e/ou realizar atividades que gosta com tranquilidade diminuiu? *
Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

30. O quanto a intensificação do convívio familiar te incomoda? *
Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada
- ☐ Pouco
- ☐ Médio
- ☐ Muito

31. Você conseguiu estabelecer uma nova rotina em sua residência com a pandemia (ter um horário para acordar, fazer as refeições e dormir)? *
Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não

32. Quanto você acha que a pandemia afetou negativamente a sua saúde mental (pelo medo do adoecimento/morte seu ou de pessoas próximas, angústia, solidão, etc)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada
- ☐ Pouco
- ☐ Médio
- ☐ Muito

33. Normalmente, você possui algum suporte psicológico profissional ou grupo de suporte/roda de terapia? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

34. Se sim, você continua tendo acesso a esse suporte durante a pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não possuía antes da pandemia
- ☐ Sim, normalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não

INSTRUÇÕES PARA CONTINUAR

Por favor, leia cuidadosamente cada uma das afirmações abaixo e assinale o número apropriado 0, 1, 2 ou 3 que indique o quanto ela se aplicou a você durante a ÚLTIMA SEMANA, conforme a indicação a seguir:

0 Não se aplicou de maneira alguma

1 Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo

2 Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo

3 Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

35. Achei difícil me acalmar. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

36. Senti minha boca seca. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

37. Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

38. Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico). *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

39. Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

40. Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

41. Senti tremores (ex. nas mãos). *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

42. Senti que estava sempre nervoso(a). *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

43. Preocupei-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo(a). *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

44. Senti que não tinha nada a desejar. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

45. Senti-me agitado. *
Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

46. Achei difícil relaxar. *
Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

47. Senti-me depressivo(a) e sem ânimo. *
Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

48. Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo. *
Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

49. Senti que ia entrar em pânico. *
Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

50. Não consegui me entusiasmar com nada. *
Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

51. Senti que não tinha valor como pessoa. *
Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

52. Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

53. Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca). *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

54. Senti medo sem motivo. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

55. Senti que a vida não tinha sentido. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

56. Qual doença? *

57. Em qual município do Sul do RJ você mora? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Angra dos Reis
- ☐ Barra do Piraí
- ☐ Barra Mansa
- ☐ Comendador Levy Gasparian
- ☐ Engenheiro Paulo de Frontin

- ☐ Itatiaia
- ☐ Mendes
- ☐ Miguel Pereira
- ☐ Paracambi
- ☐ Paraíba do Sul
- ☐ Paraty
- ☐ Paty do Alferes
- ☐ Pinheiral
- ☐ Piraí
- ☐ Porto Real
- ☐ Quatis
- ☐ Resende
- ☐ Rio Claro
- ☐ Rio das Flores
- ☐ Sapucaia
- ☐ Três Rios
- ☐ Valença
- ☐ Vassouras
- ☐ Volta Redonda
- ☐ Outro: _____

58. Qual sua data de nascimento? *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

59. Considerando a classificação do quesito cor estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como você se define? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Branco(a)
- ☐ Preto(a)
- ☐ Amarelo(a)
- ☐ Indígena

60. Com qual gênero você se identifica? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Mulher Cis (se identifica com sexo que nasceu)
- ☐ Mulher Trans (não se identifica com sexo que nasceu)
- ☐ Homem Cis (se identifica com sexo que nasceu)
- ☐ Homem Trans (não se identifica com sexo que nasceu)
- ☐ Outro: _____

61. Qual seu estado civil? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Casado(a)
- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Divorciado(a)/separado(a)
- ☐ Unido(a), mora junto
- ☐ Viúvo(a)

62. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nenhuma renda
- ☐ Até 1 salário mínimo (até R\$1.045,00)
- ☐ De 1 a 3 salários mínimos (de R\$1.045,00 a R\$3.135,00)
- ☐ De 3 a 6 salários mínimos (de R\$3.135,00 a R\$6.270,00)
- ☐ De 6 a 9 salários mínimos (de R\$6.270,00 a R\$9.405,00)
- ☐ De 9 a 12 salários mínimos (de R\$9.405,00 a R\$12.540,00)
- ☐ Mais de 12 salários mínimos (mais de R\$12.540,00)
- ☐ Prefiro não responder
- ☐ Outro: _____

63. Quem reside com você, além dos seus filhos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Pai/Mãe dele
- ☐ Avós dele
- ☐ Tios dele
- ☐ Outro: _____

64. Você é responsável por cuidar de quantas pessoas na sua casa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5 ou mais
- ☐ Outro: _____

65. Você normalmente recebe auxílio de familiares, cuidadores ou outros para cuidar de seus filhos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

66. O quanto você depende desse auxílio? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não possuo auxílio
- ☐ Dependendo pouco
- ☐ Dependendo muito
- ☐ Dependendo totalmente

67. Essas pessoas continuaram te ajudando durante a pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não possuía auxílio
- ☐ Sim, normalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não, pararam totalmente

68. O financiamento da rede de apoio em que vocês estão inseridos é: (considere como rede de apoio um conjunto de profissionais que auxiliem no tratamento e cuidado da pessoa com TEA) *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ NÃO tenho filho com diagnóstico de TEA
- ☐ Não estamos inseridos em nenhuma rede de apoio
- ☐ Totalmente público
- ☐ Parcialmente pago
- ☐ Totalmente pago

69. Normalmente, quais dos profissionais/entidades listados abaixo estão inseridos na rotina da pessoa com TEA? Marque um ou mais *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ NÃO tenho filho com diagnóstico de TEA
- ☐ Unidade Básica de Saúde
- ☐ Escola regular
- ☐ Escola especializada
- ☐ Psicólogo
- ☐ Psiquiatra
- ☐ Pediatra e/ou neuropediatra
- ☐ Fonoaudiólogo
- ☐ Fisioterapeuta
- ☐ Terapeuta ocupacional
- ☐ Outro: _____

70. De quais deles vocês continuaram recebendo suporte durante a pandemia?

Marque um ou mais *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ NÃO tenho filho com diagnóstico de TEA
- ☐ Unidade Básica de Saúde
- ☐ Escola regular
- ☐ Escola especializada
- ☐ Psicólogo
- ☐ Psiquiatra
- ☐ Pediatra e/ou neuropediatra
- ☐ Fonoaudiólogo
- ☐ Fisioterapeuta
- ☐ Terapeuta ocupacional
- ☐ Outro: _____

71. O quão sobrecarregado(a) você está se sentindo nessa pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada
- ☐ Pouco
- ☐ Médio
- ☐ Muito

72. Quais dessas atividades você considera que têm lhe incomodado mais? Marque um ou mais *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Atividades domésticas
- ☐ Isolamento social
- ☐ Realização de atividades escolares à distância dos seus filhos
- ☐ Atividades de cuidado dos seus filhos (higiene, alimentação, etc.)
- ☐ Atividades do trabalho
- ☐ Não poder ficar em casa por causa do trabalho ou outro

- ☐ Medo de perder o trabalho ou estar desempregado
- ☐ Nenhuma
- ☐ Outro: _____

73. O tempo disponível para ficar sozinho e/ou realizar atividades que gosta com tranquilidade diminuiu? *
Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

74. O quanto a intensificação do convívio familiar te incomoda? *
Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada
- ☐ Pouco
- ☐ Médio
- ☐ Muito

75. Você conseguiu estabelecer uma nova rotina em sua residência com a pandemia (ter um horário para acordar, fazer as refeições e dormir)? *
Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não

76. Quanto você acha que a pandemia afetou negativamente a sua saúde mental (pelo medo do adoecimento/morte seu ou de pessoas próximas, angústia, solidão, etc)? *
Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada
- ☐ Pouco
- ☐ Médio
- ☐ Muito

77. Normalmente, você possui algum suporte psicológico profissional ou grupo de suporte/roda de terapia? *
Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

78. Se sim, você continua tendo acesso a esse suporte durante a pandemia? *
Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não possuía antes da pandemia
- ☐ Sim, normalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não

INSTRUÇÕES PARA CONTINUAR

Por favor, leia cuidadosamente cada uma das afirmações abaixo e assinale o número apropriado 0, 1, 2 ou 3 que indique o quanto ela se aplicou a você durante a ÚLTIMA SEMANA, conforme a indicação a seguir:

0 Não se aplicou de maneira alguma

1 Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo

2 Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo

3 Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

79. Achei difícil me acalmar. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

80. Senti minha boca seca. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

81. Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

82. Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico). *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

83. Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

84. Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

85. Senti tremores (ex. nas mãos). *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

86. Senti que estava sempre nervoso(a). *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

87. Preocupei-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo(a). *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

88. Senti que não tinha nada a desejar. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

89. Senti-me agitado. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

90. Achei difícil relaxar. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

91. Senti-me depressivo(a) e sem ânimo. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3
☐	☐	☐	☐

92. Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

93. Senti que ia entrar em pânico. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

94. Não consegui me entusiasmar com nada. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

95. Senti que não tinha valor como pessoa. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

96. Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

97. Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca). *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

98. Senti medo sem motivo. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐

99. Senti que a vida não tinha sentido. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3

☐ ☐ ☐ ☐
